



B1

ISSN: 2595-1661

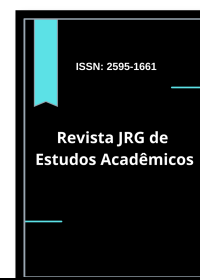
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Importância da equoterapia em crianças com paralisia cerebral no controle motor postural

Importance of riding therapy in children with cerebral palsy in postural motor control

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1139

ARK: 57118/JRG.v7i14.1139

Recebido: 20/04/2024 | Aceito: 20/05/2024 | Publicado *on-line*: 24/05/2024

Thamara Cristhina Moreira da Costa¹

<https://orcid.org/0009-0003-2568-8104>

<http://lattes.cnpq.br/4739629129351027>

Faculdades Integradas IESGO-Formosa-GO

E-mail: thamaracristhina08@gmail.com

Ronney Jorge de Souza Raimundo²

<https://orcid.org/0000-0002-1379-7595>

<http://lattes.cnpq.br/7523460530618826>

Faculdades Integradas IESGO-Formosa-GO

E-mail:ronney.jorge@gmail.com



Resumo

Introdução: A paralisia cerebral é uma condição neurológica comum que afeta o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças devido a lesões cerebrais ocorridas durante o período fetal, perinatal ou pós-natal. Ela se manifesta por distúrbios motores, posturais e cognitivos, limitando a independência e autonomia da criança. Diante dessa realidade é crucial buscar intervenções terapêuticas eficazes, capazes de gerar melhorias expressivas nos aspectos da patologia. Existem resultados positivos com a aplicação de esquemas de reabilitação destinados a desenvolver habilidades que lhes permitam melhor coordenação de suas atividades motoras. O ganho de equilíbrio postural ocorre por meio da repetição, reação e motivação, por isso, algumas intervenções terapêuticas têm se mostrado eficientes na reabilitação das disfunções motoras, e dentre elas, destaca-se a equoterapia. A equoterapia, uma forma de terapia assistida por cavalos, tem se destacado como uma intervenção terapêutica eficaz para melhorar o controle motor postural, equilíbrio e força muscular.

Objetivo: analisar a importância da equoterapia no controle motor postural, e os benefícios observados no desenvolvimento motor postural. **Metodologia:** Para conduzir essa pesquisa, foi analisado na literatura acerca do impacto da equoterapia no controle motor postural de crianças com paralisia cerebral. Baseado em estudos clínicos controlados randomizados, revisões sistemáticas, revistas e artigos em periódicos publicados entre os anos de 2015 e 2024. A busca foi realizada em bancos de dados como PubMed, SciELO, Google Scholar e BVS, utilizando termos em português e inglês relativos à equoterapia e paralisia cerebral. Foram inclusos estudos com pacientes diagnosticados com paralisia cerebral e submetidos à equoterapia.

¹ Graduanda em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas IESGO.

² Graduação em Fisioterapia pela Universidade do Oeste paulista (1995), doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2010) e mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2006).

Resultados/Discussão: A equoterapia é uma abordagem terapêutica inovadora que utiliza cavalos como parceiros no processo de reabilitação de crianças com paralisia cerebral. Esta prática oferece benefícios físicos significativos, melhorando o controle motor postural, o equilíbrio, a mobilidade e a função motora. Existem diferentes tipos de equoterapia, incluindo equoterapia passiva, equoterapia ativa e como técnica terapêutica completa. A fisioterapia desempenha um papel fundamental no acompanhamento dos pacientes durante as sessões de equoterapia. No decorrer das sessões, o movimento tridimensional do cavalo estimula respostas sensoriais e neuromusculares, promove ajustes posturais e melhora a coordenação motora. A equoterapia também é eficaz na regulação do tônus muscular e na melhoria do equilíbrio estático e dinâmico. Além disso, a avaliação da função motora pela escala GMFM-66 apresentou resultados positivos. **Considerações finais:** O estudo revelou que equoterapia é eficaz para melhorar o controle motor postural em crianças com paralisia cerebral. Além disso, ela traz benefícios físicos, emocionais e psicológicos importantes, auxiliando na regularização do tônus muscular, no aprimoramento das funções motoras e no desenvolvimento neurológico. A interação com o cavalo durante as sessões de equoterapia estimula respostas sensoriais e neuromusculares que colaboram para essas melhorias. Assim, essa pesquisa ressalta a relevância da equoterapia como uma intervenção terapêutica valiosa para crianças com paralisia cerebral, indicando a necessidade de mais estudos para investigar sua eficácia em diferentes tipos dessa condição e analisar seus efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Equoterapia. Terapia assistida por cavalos. Paralisia cerebral. Equilíbrio postural. Fisioterapia.

Abstract

Introduction: *Cerebral palsy is a common neurological condition that affects the motor and cognitive development of children due to brain injuries occurring during the fetal, perinatal or postnatal period. It manifests itself as motor, postural and cognitive disorders, limiting the child's independence and autonomy. Given this reality, it is crucial to seek effective therapeutic interventions, capable of generating significant improvements in aspects of the pathology. There are positive results with the application of rehabilitation schemes designed to develop skills that allow them to better coordinate their motor activities. Gaining postural balance occurs through repetition, reaction and motivation, therefore, some therapeutic interventions have proven to be efficient in the rehabilitation of motor dysfunctions, and among them, equine therapy stands out. Equine therapy, a form of horse-assisted therapy, has emerged as an effective therapeutic intervention to improve postural motor control, balance and muscle strength.* **Objective:** *to analyze the importance of hippotherapy in postural motor control, and the benefits observed in postural motor development.* **Methodology:** *To conduct this research, the literature was analyzed about the impact of hippotherapy on postural motor control in children with cerebral palsy. Based on randomized controlled clinical studies, systematic reviews, magazines and articles in journals published between 2015 and 2024. The search was carried out in databases such as PubMed, SciELO, Google Scholar and VHL, using terms in Portuguese and English related to hippotherapy and cerebral palsy. Studies with patients diagnosed with cerebral palsy and undergoing hippotherapy were included.* **Results/Discussion:** *Equine therapy is an innovative therapeutic approach that uses horses as partners in the rehabilitation process of children with cerebral palsy. This practice offers significant physical benefits, improving postural motor control, balance, mobility and motor*

function. There are different types of hippotherapy, including passive hippotherapy, active hippotherapy and as a complete therapeutic technique. Physiotherapy plays a fundamental role in monitoring patients during equine therapy sessions. During the sessions, the horse's three-dimensional movement stimulates sensory and neuromuscular responses, promotes postural adjustments and improves motor coordination. Hippotherapy is also effective in regulating muscle tone and improving static and dynamic balance. Furthermore, the assessment of motor function using the GMFM-66 scale showed positive results. **Finals Considerations:** The study revealed that hippotherapy is effective in improving postural motor control in children with cerebral palsy. Furthermore, it brings important physical, emotional and psychological benefits, helping to regulate muscle tone, improve motor functions and neurological development. Interaction with the horse during hippotherapy sessions stimulates sensory and neuromuscular responses that contribute to these improvements. Thus, this research highlights the relevance of hippotherapy as a valuable therapeutic intervention for children with cerebral palsy, indicating the need for further studies to investigate its effectiveness in different types of this condition and analyze its long-term effects.

Keywords: Hippotherapy. Horse-assisted therapy. Cerebral palsy. Postural balance. Physiotherapy.

1. Introdução

Paralisia Cerebral (PC) também conhecida como Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância, caracteriza-se por um conjunto de distúrbios de tônus, posturais e de movimento não progressivos, decorrentes de lesões cerebrais que ocorrem no cérebro ainda em desenvolvimento no período fetal, perinatal ou pós-natal. A PC é uma encefalopatia considerada comum, com uma prevalência média de 2,11 para cada 1000 nascidos vivos em todo o mundo, apresentando uma discrepância de incidência nos países desenvolvidos e países em desenvolvimento de 2,0 a 2,5 e 7 crianças respectivamente para cada 1000 nascidos vivos.¹

A elevada incidência reforça a necessidade de uma abordagem abrangente, envolvendo prevenção, diagnóstico precoce e intervenções personalizadas para melhorar a qualidade de vida daqueles que vivem com paralisia cerebral. Os fatores de risco mais conhecidos são: anormalidades placentárias, malformações congênitas, baixo peso ao nascer, aspiração de mecônio, cesariana de emergência, asfixia durante o parto, infecções e convulsões neonatais, síndrome do desconforto respiratório e hipoglicemia²⁻⁶

As alterações da parte motora incluem, problemas na marcha (como paralisia das pernas), hemiplegia (fraqueza em um dos lados do corpo), alterações do tônus muscular (espasticidade caracterizada por rigidez dos músculos) e distonia (contração involuntária dos membros). Em casos graves, há necessidade do uso de cadeira de rodas. Já as alterações cognitivas incluem problemas na fala, no comportamento, na interação social e no raciocínio. Os pacientes também podem apresentar convulsões.³

Por exemplo, a paralisia cerebral é classificada topograficamente em três subtipos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-11). A primeira classificação e mais comum, é a paralisia cerebral espástica, resultante de lesões no córtex motor, caracterizada por rigidez muscular, espasmos e dificuldade de movimento. A segunda, conhecida como paralisia cerebral discinética, causada geralmente por lesões nos núcleos da base e/ou tálamo, destaca-se pela presença de movimentos involuntários e descontrolados, que refletem em prejuízos na coordenação

motora. O terceiro subtipo é a paralisia cerebral atáxica, decorrente de lesões no cerebelo que resultam em problemas de equilíbrio e coordenação.⁵

A saber que, esta condição pode abranger um grande número de manifestações clínicas, tendo apresentação diversificada quanto à gravidade dos comprometimentos motores e posturais. Essas alterações acabam por limitar a independência e autonomia da criança.¹⁻⁴ Os distúrbios motores da PC muitas vezes podem ser acompanhados por distúrbios sensoriais, cognitivos, de comunicação, de percepção, comportamentais, epilépticos, entre outros.⁶

O controle postural é definido como a capacidade do corpo de manter o alinhamento correto do centro de gravidade dentro do eixo corporal, para que todas as articulações e segmentos do corpo funcionem adequadamente. Assim, pode-se dizer que o objetivo principal do controle postural é neutralizar as alterações no centro de gravidade através de ajustes posturais específicos e mantê-lo estável, permitindo que qualquer atividade muscular seja realizada com menor gasto energético. As alterações no controle postural podem ser causadas pela deterioração dos padrões musculares (cocontração), bem como pelo atraso na ação dos músculos antagonistas (coativação), principalmente em pessoas com falta de modulação do tônus muscular.¹² Apesar de que a PC seja uma deficiência vitalícia, existem muitas intervenções terapêuticas que podem ajudar a reduzir o seu impacto no corpo/movimento e melhorar a qualidade de vida.⁷

Existem resultados positivos com a aplicação de esquemas de reabilitação destinados a desenvolver habilidades que lhes permitam melhor coordenação de suas atividades motoras. O ganho de equilíbrio postural ocorre por meio da repetição, reação e motivação, por isso, algumas intervenções terapêuticas têm se mostrado eficientes na reabilitação das disfunções motoras, e dentre elas, destaca-se a equoterapia. Que se baseia em uma das abordagens terapêuticas para os indivíduos com PC, sendo ela uma terapia assistida por cavalos, comumente conhecida no Brasil como Equoterapia.¹⁻⁴⁻⁸

Em 27 de março de 2008, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), através da Resolução nº 348, aprovou o uso da equoterapia no exercício das atividades profissionais. Segundo as recomendações do referido documento, o profissional deverá atuar com base no diagnóstico cinético-funcional, em consonância com a Classificação Internacional de Funcionalidade, e de acordo com os objetivos terapêuticos específicos de sua área de atuação. A equitação terapêutica, é considerada uma atividade de reabilitação que estimula recuperação física, mental e emocional através do uso de cavalos. Descrevem que a equoterapia possibilita a sequência maturação neurológica, favorece reações neuromotoras básicas.⁸

Os benefícios da equoterapia para pessoas com paralisia cerebral são vastos. Fisicamente, a movimentação tridimensional do cavalo estimula a musculatura do praticante, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora, controle motor postural, equilíbrio e força muscular. Além disso, o calor gerado pelo corpo do animal contribui para relaxamento muscular, aliviando espasmos e melhorando a amplitude de movimento.⁵

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi realizar uma revisão integrativa da literatura para analisar qual a importância da equoterapia no controle motor postural em crianças com cerebral. De forma mais específica, buscou-se estudar a associação entre equoterapia na paralisia cerebral demonstrar por meio de estudos transversais a relação causal destas associações e avaliar os aspectos.

2. Metodologia

Para conduzir esta pesquisa o presente estudo é uma revisão da literatura sobre a importância da equoterapia em crianças com paralisia cerebral no controle motor postural, foram incluídos ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e revistas, publicados no período de 2015 a 2024.

A busca foi realizada nas principais bases de dados de saúde sendo eles: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As expressões empregadas como descritores na língua portuguesa foram “equoterapia”, “terapia assistida por cavalos”, “Paralisia cerebral”, “Equilíbrio postural”.

No idioma inglês foram contemplados os termos “hippotherapy”, “epidemiological”, “cerebral palsy”, “equotherapy”, “motor dysfunctions”, “alternative in postural”, e similares com o propósito de localizar artigos diretamente aplicáveis e remover aqueles que não são irrelevantes.

Os critérios de inclusão utilizados foram estudos que incluíam em sua amostra pacientes com paralisia cerebral submetidos à equoterapia. Os estudos que não tinham como foco principal investigar o papel da equoterapia na implementação do tratamento equoterapêutico em crianças com paralisia cerebral foram excluídos. Para alcançar a meta estabelecida, foi elaborada uma pergunta: qual a importância da equoterapia em crianças com paralisia cerebral no controle motor postural?

3. Resultados e Discussão

A equoterapia é uma abordagem terapêutica inovadora que utiliza cavalos como parceiros no processo de reabilitação de pessoas com paralisia cerebral. Essa prática tem suas raízes no século XX, quando médicos e terapeutas começaram a observar os benefícios físicos e emocionais proporcionados pela interação com esses animais magníficos. Equoterapia é uma intervenção terapêutica que tem sido usado por décadas para melhorar a postura, o equilíbrio, a mobilidade e a função usando o movimento dinâmico tridimensional da equitação.⁵⁻⁷

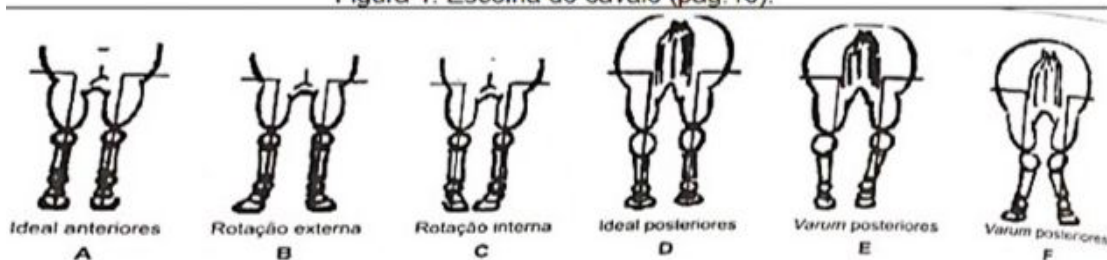
A equoterapia pode ser classificada de acordo com o quadro clínico dos pacientes e as estratégias terapêuticas utilizadas: Equoterapia passiva, equoterapia ativa e equitação terapêutica. Hipoterapia passiva: Consiste na utilização da marcha do cavalo, o paciente não necessita realizar nenhuma atividade e o terapeuta se encarrega de realizar os exercícios de reabilitação. Além disso, nenhuma cadeira é usada para estimular o paciente com a temperatura corporal do cavalo, movimento rítmico e padrão tridimensional de locomoção. A hipoterapia ativa: consiste na realização de exercícios neuromusculares que visam estimular o tônus muscular, a coordenação, o controle postural e o equilíbrio. Hipoterapia como técnica: Obedece também a alguns princípios de reabilitação, que o terapeuta utiliza para aproveitar a equitação e convertê-la, além de uma simples experiência de equitação, numa técnica completa com requisitos e conteúdo que contribuem para a recuperação funcional de pacientes com problemas motores, cognitivos, deficiências comunicativas e sociais.¹¹

Nessa modalidade de tratamento o cavalo é usado como um recurso de cinesioterapia. Um praticante que não deambula, ao andar a cavalo, tem a sensação de estar deambulando. O método estimula o deslocamento do corpo, e requer, do praticante, reações de equilíbrio e coordenação, além de melhorar o esquema corporal; isso porque os estímulos da marcha do animal, captados pelo sistema sensorial do praticante, promovem, neste, respostas posturais e de tônus muscular que buscam manter o tronco ereto.⁴

A equoterapia observa a regulação tônica, adaptação rítmica que facilita a informação proprioceptiva. Observa-se a regulação tônica, que é o movimento automático adaptação rítmica que facilita a informação proprioceptiva. Nesse sentido, durante o deslocamento do passo é gerado de 1 a 1,25 movimentos por segundo, portanto, numa sessão com duração de 30 minutos os praticantes realizam de 1.800 a 2.250 ajustes tônicos. Geralmente o fisioterapeuta trabalha de forma individual, a terapia já inicia com resultados satisfatório ao paciente.⁶⁻⁴

A marcha do cavalo faz com que a cintura se mova a área do quadril verticalmente e horizontalmente cerca de 5 cm e o ângulo de rotação de 8 graus para um lado e para o outro. É importante observar que a marcha é simétrica, portanto qualquer movimento realizado de um lado do animal será realizado igualmente do outro lado, conforme observado na figura 1:

Figura 1: Escolha do cavalo (pag: 10).

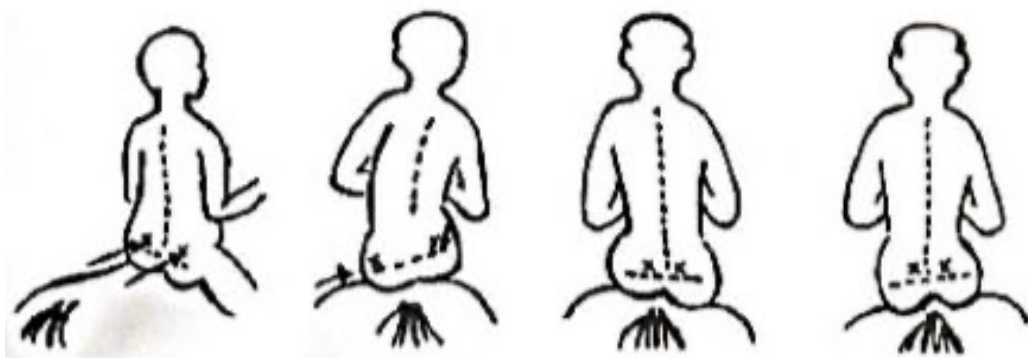


Fonte: CARVALHO, FERREIRA, SILVA (2023)⁶

A figura (A) e (D) demonstra que há um alinhamento entre as patas em anterior e posterior. Já na figura (B) e (C) mostram o contrário da (A) e (D) patas totalmente desalinhadas na parte anterior do cavalo. A figura (E) e (F) as patas posteriores estão desalinhadas.

Os passos que o equino dá e transmite ao executante são caracterizados por uma série de movimentos sequenciais e simultâneos que criam um movimento tridimensional. O movimento esquerdo e direito é feito em um plano horizontal. Conforme demonstrado na figura 2:

Figura 2: Inclinação do cavalo



Fonte: CARVALHO, FERREIRA, SILVA (2023)⁶

A seção transversal tem um movimento para frente e para trás. Por fim, ocorre um leve desvio no quadril do operador devido à curvatura do dorso do animal. Os movimentos proporcionados pelo andar do cavalo fornecem ao corpo dos praticantes

uma grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares que vão agir diretamente na evolução global e na aquisição de habilidades motoras. O movimento tridimensional do animal promove movimentação passiva da pelve do praticante e gera perturbações no centro de gravidade que requerem ajustes tônicos posturais.⁶⁻¹¹

O cavalo quando anda, serve como meio terapêutico por transmitir os movimentos ao cavaleiro. Com o praticante na posição sentada, os reflexos posturais são proporcionados pelos específicos movimentos do cavalo ao andar em linha reta ou curva. Delicadas respostas coordenadas são exigidas e o exercício postural e as reações de equilíbrio acontecem. Então estimulações proprioceptivas e sensório-motoras incrementam as atitudes posturais, facilitam os sentidos, os relaxamentos musculares e melhoram os padrões de movimento de todo o corpo do praticante. Ao mesmo tempo, movimentos de correção postural treinam a musculatura ao regular as atividades sinérgicas e por regularem o tônus muscular. Além disso, provocam movimentos suaves e harmônicos nas articulações e tendões musculares.¹³

O profissional fisioterapeuta acompanha o atendimento caminhando ao lado do cavalo, que é guiado pelo equitador, realizando orientações verbais e intervenções, de acordo com as necessidades de cada praticante. A melhora do equilíbrio, da postura e da marcha das crianças está relacionada ao ajuste tônico do simples sentar sobre o cavalo tornando a pessoa com necessidades especiais menos dependente, trazendo ganhos para o corpo e para a mente, melhorando o equilíbrio estático e dinâmico e aprimorando a coordenação motora.¹²

Na presença de lesão do neurônio motor superior, é encontrada uma alteração no tônus muscular que consiste em uma contração contínua dos músculos e é chamada de espasticidade. Foi observado que a equoterapia facilita a normalização do tônus, estimulando a cocontração entre os músculos agonistas e antagonistas, e facilita a inervação recíproca durante o processo de montagem. Fornece estímulos corpóreos por meio de oscilações rítmicas e tridimensionais, e, no seu paciente, há disparo no mecanismo de reflexo postural que promove a manutenção do equilíbrio postural e o treino de coordenação.⁴⁻¹¹

Dentre os critérios de avaliação de postura utiliza a escala de GMFM-66, traduzida como escala de Medição de Função Motora Grossa, foi desenvolvida para permitir uma avaliação quantitativa de aspetos motores estáticos e dinâmicos. A GMFM-66 é uma escala de confiabilidade e sensibilidade para descobrir mudanças clinicamente importantes na função motora da Paralisia Cerebral. Representa o construto unidimensional da habilidade motora grossa e é recomendado para fins de pesquisa ao comparar mudanças na função motora grossa ao longo do tempo em crianças com PC.⁷⁻¹²

Observou-se que a Equoterapia foi eficaz na maior parte dos estudos, sendo de grande importância que novas pesquisas sejam realizadas para que se possa ter mais resultados e comprovações científicas de que este método terapêutico ajuda a melhorar a vida das pessoas e a contribuir para ganhos nos aspectos físicos e emocionais, sendo o cavalo um agente e mediador cinesioterapêutico para estes pacientes.

4. Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida observou sobre a importância da equoterapia no controle motor postural em crianças com paralisia cerebral evidenciando que esta abordagem terapêutica oferece benefícios significativos e variados para os pacientes.

A paralisia cerebral, uma condição neurológica não progressiva, está associada a dificuldades motoras, posturais e cognitivas que impactam negativamente

a autonomia e o bem-estar dessas crianças. A equoterapia, também conhecida como terapia com cavalos/hipoterapia, tem se mostrado uma abordagem eficaz no processo de reabilitação desses pacientes. No decorrer da andadura do cavalo é fornecido estímulos sensoriais e neuromusculares essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora, controle postural, equilíbrio e força muscular o calor do corpo do animal ajuda a relaxar os músculos, aliviando espasmos e aumentando a amplitude de movimento. Esses benefícios físicos são acompanhados por melhorias emocionais e psicológicas.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível compreender através da pesquisa que a equoterapia auxilia na regularização da tonicidade muscular, promove a contração simultânea de músculos opostos, e estimula ajustes posturais e equilíbrio, além da repetição dos movimentos durante as sessões de equoterapia que contribui para o amadurecimento neurológico e o aprimoramento de reações neuromotoras fundamentais. Com isso, foi possível constatar que a equoterapia é uma abordagem terapêutica eficaz e inovadora para o tratamento de crianças com paralisia cerebral, proporcionando melhorias significativas no controle motor postural.

A interação com o cavalo e os movimentos tridimensionais gerados durante a terapia estimulam respostas sensoriais e neuromusculares que contribuem para a normalização do tônus muscular e para a melhoria das funções motoras grossas. Além dos benefícios físicos, a equoterapia também promove ganhos emocionais e psicológicos, resultando em uma melhor qualidade de vida para as crianças. A utilização de métodos de avaliação, como a GMFM-66, corrobora a eficácia da equoterapia.

Portanto, conclui-se que este estudo contribui para a valorização e compreensão da equoterapia como uma intervenção terapêutica eficaz para crianças com paralisia cerebral. Diante de tais considerações, é recomendado que seja realizado trabalhos futuros com uma maior profundidade sobre a eficácia da equoterapia em diferentes subtipos de paralisia cerebral. Além disso, é importante investigar os mecanismos neurofisiológicos subjacentes aos benefícios observados, bem como realizar estudos longitudinais que avaliem os efeitos a longo prazo da equoterapia.

Referências

1- SILVA, Joelma Regina de Assis da; LIMA, Fernanda Godoy; SILVA, Caroline Santana; CORDEIRO, Ana Carla Souza. Efeitos da equoterapia no equilíbrio, espasticidade e simetria corporal de crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1, 13 jun. 2022. Faculdade de Medicina de Sao Jose do Rio Preto - FAMERP.
<http://dx.doi.org/10.17696/2318-3691.29.1.2022.1975>.

2- PEIXOTO, Marcus Valerius da Silva; DUQUE, Andrezza Marques; CARVALHO, Susana de; GONÇALVES, Társilla Pereira; NOVAIS, Ana Paula de Souza; NUNES, Marco Antônio Prado. Características epidemiológicas da paralisia cerebral em crianças e adolescentes em uma capital do nordeste brasileiro. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 405-412, dez. 2020. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/20012527042020>.

3- **PARALISIA CEREBRAL**. S.I: Biblioteca Virtual em Saúde, 2019.

- 4- FORTUNATO, Luana Aparecida Gabriel. EQUOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO EQUILÍBRIO POSTURAL EM CRIANÇAS QUE POSSUEM DISFUNÇÕES MOTORAS. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, Vitória, v. 11, n. 1, p. 1-10, jul. 2022.
- 5- MOTA, Jeyelle Dias; SOARES, Mateus Ferreira; RISELO, Julianny Reichembach. Explorando os benefícios terapêuticos da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral: um estudo de revisão. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 12, n. 14, p. 1-7, 17 dez. 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i14.44531>.
- 6- CARVALHO, Danniely Soares; FERREIRA, Deborah Camila Reis; SILVA, Karla Camila Correia da. EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DA PARALISIA CEREBRAL. **Revista Foco**, [S.L.], v. 16, n. 9, p. 1-13, 28 set. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-186>.
- 7- VIDAL, Alessandra; FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES, Ivanilda Costa da Rosa; SILVA, Franciele Cascaes da; SILVA, Rudney; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa. Effects of weekly hippotherapy frequency on gross motor function and functional performance of children with cerebral palsy: a randomized controlled trial. **Motricidade**, [S.L.], p. 1-8, 2 abr. 2021. Motricidade. <http://dx.doi.org/10.6063/MOTRICIDADE.23847>.
- 8- JAMI VARGAS, Luis Patricio et al . Aplicación de la hipoterapia en los niños con parálisis cerebral. **AMC**, Camagüey , v. 20, n. 5, p. 496-506, oct. 2016 . Disponível em <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552016000500006&lng=es&nrm=iso>. acessado em 20 mayo 2024.
- 9- LIMA, Matheus Braga de; ALGERI, Simone; SILVA, Priscila Arruda da; SILVA, Michele Peixoto da; OLIVEIRA, Naila Bragança Carvalho de; VIANA, Ana Cristina Wesner. Benefícios da equoterapia em crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-7, 16 fev. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12506>.
- 10- MARANHÃO, Március Vinícius M. Anestesia e paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 55, p. 680-702, 2005.
- 11- LÓPEZ-ROA, Lina María. Hipoterapia como técnica de habilitação e reabilitação. **Seção de Artigos de Revisão**, Cartagena Colômbia, v. 17, n. 2, p. 1-9, set. 2015
- 12- DE ALBUQUERQUE CANTO, Alana et al. Os efeitos da Equoterapia no controle postural em crianças com encefalopatia crônica não evolutiva: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6793-e6793, 2021.
- 13- DA SILVEIRA, Michele Marinho; WIBELINGER, Lia Mara. Reeducação da postura com a equoterapia. **Revista Neurociências**, v. 19, n. 3, p. 519-524, 2011



14- DE JESUS FREIRE, Victor Hugo et al. A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, 2020.